

# *Aumenta tensão em área ianomami, diz Funai*

Da correspondente em Belém

A administração regional da Funai em Boa Vista (AC) ainda não conseguiu apurar as consequências do conflito ocorrido no dia 2 entre índios e garimpeiros, na reserva indígena ianomami (extremo oeste de Roraima). A Funai não sabe sequer se o confronto aconteceu entre garimpeiros brasileiros e índios, ou mesmo se envolveu invasores venezuelanos. Até agora, porém, a Funai só tem certeza que o clima na área está cada dia mais tenso —pela acirrada disputa de terras— e que cresce o número de índios contaminados e mortos por causa do contato com os brancos.

Segundo o administrador regional da Funai, José Maria Nascimento, a investigação sobre as consequências reais dos últimos confrontos foi entregue à Polícia Federal do Estado. Mas a PF

não tem avião apropriado para descer nas pistas dos garimpos nem verba para fretar aparelhos das companhias de táxi-aéreo. Nascimento afirmou que pediu auxílio à Funai em Brasília e Manaus (AM), mas até ontem os aviões não haviam chegado.

A equipe de reconhecimento que a Funai do Amazonas (que jurisdiciona a área dos ianomami) enviou à reserva —para checar denúncias da entrada ilegal de venezuelanos— só deverá retornar a Boa Vista em uma semana. Como o posto da Funai na área indígena foi desativado há seis meses, por falta de segurança, não há como saber se a invasão foi confirmada. Por enquanto, as informações que podem ser divulgadas são desconstruídas: três ou cinco índios teriam morrido e três garimpeiros ficaram feridos.

Nascimento disse que mais sérias que os conflitos diretos

entre índios, garimpeiros ou invasores venezuelanos, são as doenças adquiridas pela perda de resistência orgânica. De acordo com a Funai, 80 índios estão internados na Casa do Índio, em Boa Vista, com malária, broncopneumonia, sarampo e doenças de pele. Antes da invasão dos garimpeiros na área, há dois anos, não havia registro dessas doenças entre os 7,6 mil índios ianomami.

Segundo levantamentos da Funai, estão em contato direto com os garimpeiros 660 índios da área Paapiú, 4 mil da serra do Surucucu e 1,2 mil de Uacaiçai. De janeiro deste ano até setembro, houve 46 mortes de índios. Só em outubro houve 12 mortos, sete deles por malária. Nascimento disse que o desmatamento na reserva, que já atingiu 1 milhão dos 9 milhões de hectares, é a principal causa da propagação do inseto causador da malária.